

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC  
CENTRO SOCIOECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO - CAD  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - PPGA  
**DISCIPLINA: SOCIOLOGIA ECONÔMICA**    **TURMA: 2018/2**  
**PROFESSOR: RENÊ BIROCHI**  
**ACADÊMICA: GABRIELA OSTROVSKI CABRAL**

## **RELATÓRIO FINAL SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA**

### **1 INTRODUÇÃO**

Me chamo Gabriela Ostrovski e em agosto deste ano iniciei o curso de Doutorado no Programa de Pós-graduação em Administração da UDESC, numa linha de pesquisa diferente da que havia pesquisado no mestrado, Inovação Social e Sustentabilidade. Assim, buscando novos arcabouços teóricos e possibilidades de pesquisa, minha orientadora, Prof.<sup>a</sup>. Graziela Dias Alperstedt, sugeriu a disciplina ofertada pelo Prof. Renê, Sociologia Econômica.

No primeiro encontro tomei conhecimento, através da exposição do plano de ensino, que a proposta era fazermos de nossos encontros um grupo de estudo, onde em cada aula dois ou três alunos ficariam responsáveis pela condução do debate dos textos, através de perguntas previamente elaboradas e disponibilizadas para a turma.

Buscando minha aproximação com os assuntos trabalhados, fiz parte da primeira equipe responsável por conduzir os debates, com a temática **“Porque surgiu a “nova sociologia econômica” e em que contexto?”**. A proposta de uma equipe ficar responsável pela condução do debate é interessante, contudo, senti a falta de feedbacks, tanto da turma quanto do professor, com relação aos questionamentos realizados e a forma que conduzimos as discussões. Ao final da disciplina, participei de outra equipe para a condução dos debates, com o tema **“A sociologia econômica e a cultura”**.

### **2 SÍNTESE DAS AULAS E PRINCIPAIS PONTOS DEBATIDOS**

Após a aula inaugural, de apresentação da disciplina, iniciamos o conteúdo com a temática - **Porque surgiu a “nova sociologia econômica” e em que contexto?** – trabalhada em dois encontros. Para tanto, fizemos a leitura e discussão dos textos Os Trilhos da Nova Sociologia Econômica (MARQUES, 2008) e A Sociologia Econômica (STEINER, 2006).

Assim, percebemos que a Nova Sociologia Econômica (NSE) nasceu de um descontentamento, como um esforço de ruptura com as concepções sub e hiper socializadas da natureza humana sendo um dos pontos de sua agenda a relação entre a Sociologia Econômica e a Economia. Desta forma, percebemos que a NSE está interessada em perceber a vida social dos bens e os papéis que estes representam no nosso cotidiano; acredita que a regulação econômica não se estabelece de acordo com a transparência e equilíbrio de um mecanismo de mão invisível, preferindo trabalhar com o termo “mãos visíveis”, de atores, organizações e instituições.

Dentre os pontos debatidos em sala sobre esta primeira temática, encontra-se: como a NSE encara o mercado e como o define; o conceito de *embeddedness*; a diferenciação de capital humano, capital físico e capital social; as formas de inserção - social, estrutural, cultural, política e cognitiva; e as racionalidades da ação.

A segunda parte da disciplina - **A contribuição de Granovetter (*embeddedness* e construção social)** – também foi trabalhada em dois encontros, com as seguintes leituras: Ação Econômica e Estrutura Social: o Problema da Incrustação (GRANOVETTER, 1985), Economic Action and Social network Influences (COLLET, 2003), *Embeddedness and Beyond: Institutions, Exchange & Social Structure* (NEE; INGRAM, 1998), Análise Crítica da Sociologia Econômica de Mark Granovetter: os limites de uma leitura do mercado em termos de redes e imbricação (RAUD-MATTEDI, 2005a).

Debatemos em sala, dentre outros pontos, o conceito de instituições para Granovetter; o papel do Estado nas relações sociais; a questão dos atores atomizados; as concepções sub e supersocializada (ou sobre e subsocializada); e as ações dos atores sociais. Sobre o último ponto, Granovetter argumenta que as ações são condicionadas pelo pertencimento do ator à redes de relacionamentos interpessoais; o mercado, assim, consiste num conjunto de ações estreitamente imbricadas em redes concretas de relações sociais (GRANOVETTER, 1985).

A cerca das concepções sub e supersocializada, Collet (2003) expõe que Granovetter apresenta sua visão como um meio termo entre tais concepções. Essa visão mantém, no nível analítico, o interesse próprio e as normas sociais como fatores permanentes que acondicionam a ação econômica, entendida como o resultado de uma série de motivos, ambos instrumentais e não instrumentais.

Dentre as reflexões causadas após a discussão dos textos, existe um fragmento da obra de Collet (2003) que trouxe-me inquietações, fazendo com que eu ampliasse o debate iniciado em aula em outras esferas da minha vida: *“If our actions are conditioned, although not mechanically, we are not strictly free, since our actions are not always the product of a deliberation, but neither are we strictly constrained (Bouveresse 1999)”*.

Com o objetivo, no meu entendimento, de esclarecer possíveis dúvidas e questões levantadas nos textos introdutórios, para avançar no conteúdo, foi realizada uma aula de fechamento dos tópicos trabalhados. Infelizmente não pude estar presente neste dia, devido à minha participação no EnANPAD, em Curitiba. Contudo, perguntando para alguns colegas sobre a aula, fui informada que foi produtiva e esclarecedora.

Deste modo, demos início na semana seguinte ao tópico **A sociologia econômica nos clássicos**, com as leituras: A Construção Social do Mercado em Durkheim e Weber (RAUD-MATTEDI, 2005b), Polanyi e a Nova Sociologia Econômica: uma Aplicação Contemporânea do Conceito do Enraizamento Social (VINHA, 2001) e A Grande Transformação (Resenha de Marinês Paulilo) (POLANYI, 2000). Discutimos neste momento da disciplina questões relacionadas à ação econômica na visão de Granovetter, Swedberg e Polanyi; o significado das instituições para Durkheim e Weber; o papel do Estado na regulação do mercado; e os conceitos de simetria, centralidade, reciprocidade e redistribuição.

A disciplina foi baseada no plano de ensino elaborado e oferecido para os alunos do prof. John Wilkinson do CPDA/UFRRJ. Percebi, com o andamento das aulas, que os textos propostos para a leitura possuíam uma sequência que favoreceu o meu entendimento sobre os temas abordados, criando uma linha de raciocínio onde foi possível conectar os assuntos, conceitos e autores.

Seguindo o plano proposto, trabalhamos o tema **Redes sociais, redes sócio técnicas e redes no mundo virtual**, realizando a leitura e discussão de dois trabalhos de Granovetter: The Strength of Weak Ties (1973) e The Strength of Weak Ties Revisited (1983). Debates sobre alguns pontos dos textos, como o conceito de ponte e a centralidade/marginalidade. Contudo, o tema central da aula permaneceu nos conceitos de laços fracos e laços fortes, relacionando-os com outras temáticas, como a obtenção de emprego e a divisão do trabalho.

Sobre este tema, Granovetter (1973) apresenta que a força de um laço interpessoal é uma combinação, provavelmente linear, da quantidade de tempo, da intensidade emocional, da intimidade (confiança mútua) e dos serviços recíprocos que caracterizam o laço, que pode ser fraco, forte ou ausente. Complementando, Homan (1950 apud GRANOVETTER 1973) apresenta que, quanto mais as pessoas interagem umas com as outras, mais fortes tendem a ser os sentimentos de amizade um pelo outro.

Conhecendo a extensão do plano de ensino e tendo em vista que, para muitos alunos, a disciplina ofereceu o primeiro contato com a Sociologia Econômica, fomos alertados no início do semestre que, possivelmente, não daríamos conta da agenda proposta pelo prof. John Wilkinson (CPDA/UFRRJ). Desta forma, perto do fim das aulas, o Prof. Renê Birochi sentou com a turma e juntos deliberamos sobre os temas e as leituras das próximas aulas, levando em

consideração as observações feitas pelo Prof. sobre cada temática, sua importância para o entendimento da disciplina e as afinidades da turma por cada assunto, tendo em vista as linhas de pesquisa de cada aluno. Sendo assim, decidimos que as temáticas das nossas últimas aulas seriam: **A sociologia econômica dos mercados**, com *The Social Order of Markets* (BECKERT, xxxx), *The Sociology of Markets* (FLIGSTEIN; DAUTIER, 2007) e *Sociologia Econômica, a Teoria das Convenções e o Funcionamento dos Mercados* (WILKINSON, 2002); **A sociologia econômica e a cultura**, com *Aspectos Culturais da Ação e da Organização Econômica* (DIMAGGIO, 2003) e *O Significado Social do Dinheiro: Dinheiros Especiais* (ZELIZER, 2003); e por fim, **Os novos desafios da sociologia econômica: behavioral economics e física social**.

Ainda que eu tenha realizado as questões para o debate em sala sobre a temática “A sociologia econômica e a cultura”, este foi um dos temas que mais me chamou a atenção na disciplina e me envolveu, talvez por trabalhar com questões que tenho curiosidade e interesse. Discutimos, dentro dos textos propostos, sobre o dinheiro de mercado e dinheiros especiais; a noção de que tudo poder ser comprado/vendido; as qualidades do dinheiro; a diferenciação na destinação e no valor atribuído ao dinheiro, de acordo com sua origem. Eu e meu colega, como forma de ilustrar o conteúdo dos textos, apresentamos um vídeo em sala, “*Quanto custa o outfit*”, o qual proporcionou um debate com diversas reflexões enriquecedoras, evidenciando o alto envolvimento da turma na discussão sobre o tema proposto.

Por fim, acrescento que tivemos a oportunidade de conversar com doutorandos que estão desenvolvendo seus trabalhos dentro de temáticas trabalhadas em sala. Foram dois encontros, onde os doutorandos apresentaram seus projetos de pesquisas para a turma. A proposta de termos a exposição de trabalhos empíricos foi enriquecedora, na medida que trouxe clareza em alguns dos conceitos apreendidos em sala, apresentou temáticas de estudos envolvendo a Sociologia Econômica e, além disso, proporcionou a aplicação de nossos horizontes, com relação aos objetos e fenômenos de estudos.

## REFERÊNCIA

BECKERT, J. **The Social Order of Markets**, mimeo.

COLLET, F. **Economic Action and Social network Influences**. A Discussion around Mark Granovetter’s Sociology of Economic Life. European Sociological Association Conference, 2003.

DIMAGGIO, P. **Aspectos Culturais da Ação e da Organização Econômica**. In: *A Nova Sociologia Econômica*, Celta, 2003.

ZELIZER, V. **O Significado Social do Dinheiro: Dinheiros Especiais**. In: A Nova Sociologia Econômica, Celta, 2003.

FLIGSTEIN, N.; DAUTIER, L. **The Sociology of Markets**. The Annual Review of Sociology, n. 33, 2007.

GRANOVETTER, M. **Ação Econômica e Estrutura Social: o Problema da Incrustação**. In: A Nova Sociologia Econômica, (op. cit.) Publicação original: American Journal of Sociology, 91, 1985.

GRANOVETTER, M. **The Strength of Weak Ties**. American Journal of Sociology 78, 1973.

GRANOVETTER, M. **The Strength of Weak Ties Revisited**. 1983.

MARQUES, R. **Os Trilhos da Nova Sociologia Econômica**. In: A Nova Sociologia Econômica. Celta, 2003.

NEE, V.; INGRAM, P. **Embeddedness and Beyond: Institutions, Exchange & Social Structure**. In: The New Institutionalism in Sociology, Stanford, 1998.

Polanyi, K. **A Grande Transformação**. Ed. Campus, 2000 – Resenha Marinês Paulilo.

RAUD-MATTEDI, C. **Análise Crítica da Sociologia Econômica de Mark Granovetter: os limites de uma leitura do mercado em termos de redes e imbricação**. Política e Sociedade, v. 6 pp 59-82, Florianópolis, 2005a.

RAUD-MATTEDI C. **A Construção Social do Mercado em Durkheim e Weber**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 2005b.

STEINER, P. **A Sociologia Econômica**. Atlas, 2006.

VINHA, V. de. **Polanyi e a Nova Sociologia Econômica: uma Aplicação Contemporânea do Conceito do Enraizamento Social**. Econômica v. 3, n. 2, dez. 2001.

WILKINSON, J. **Sociologia Econômica, a Teoria das Convenções e o Funcionamento dos Mercados**. Ensaio FEE, 2002.

ZELIZER, V. **O Significado Social do Dinheiro: Dinheiros Especiais**. In: A Nova Sociologia Econômica, Celta, 2003.